

VALORIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES INDÍGENAS ATRAVÉS DO JORNALISMO CULTURAL - EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA COBERTURA JORNALÍSTICA PARA O SITE ARTE NO SUL

VANESSA DE OLIVEIRA SILVA¹; GILMAR ADOLFO HERMES²

¹Universidade Federal de Pelotas - vanessa.vanoliveira1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - ghermes@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Arte no Sul* (wp.ufpel.edu.br/artenosul) é uma publicação on-line com frequente atualização, que tem como intuito reunir informações e reportagens sobre as atividades artísticas e culturais da região Sul do Rio Grande do Sul com ênfase no município de Pelotas. Reúne as produções dos estudantes do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) matriculados na disciplina de Práticas Laboratoriais, Estágio Obrigatório e participações voluntárias, com coordenação do professor Gilmar Hermes. É uma atividade prática a partir da qual os estudantes são estimulados a refletir sobre as atividades artísticas e culturais e, ao mesmo tempo, buscar estabelecer contatos com o setor criativo local.

As manifestações artísticas e culturais na região de Pelotas desempenham um papel vital na preservação da identidade local, refletindo as tradições, histórias e diversidade da comunidade. Elas fortalecem o senso de pertencimento e ajudam a transmitir valores culturais para as novas gerações. O projeto *Arte no Sul* atua como uma plataforma essencial para preservar e promover essas expressões culturais, documentando eventos e atividades, dando visibilidade a artistas locais, e facilitando o acesso da comunidade à rica herança artística da região. Dessa forma, contribui para a valorização e continuidade dessas tradições.

2. METODOLOGIA

A participação no projeto tem consistido na elaboração de ideias de pauta, pesquisas sobre os assuntos escolhidos, apurações, com entrevistas e produções de fotos, além da finalização do material para a publicação. As reportagens já realizadas pela autora deste resumo estão listadas nas referências ao final do mesmo. Nessas atividades, houve muitos aprendizados, como o desenvolvimento de uma maior compreensão sobre a diversidade cultural e artística da região, compreendeu-se o que é o jornalismo cultural e foram aprimoradas as técnicas jornalísticas, como redação e entrevista.

A primeira reportagem para o site, foi sobre Moda Indígena, a autora buscou destacar a importância da moda como fortalecimento da cultura indígena, entrevistando autores e modelos indígenas.

A segunda reportagem publicada foi sobre o cinema indígena, que teve como objetivo mostrar as experiências de duas professoras de cinema da Ufpel com o cinema indígena, uma na área da pesquisa na universidade de Leeds, na Inglaterra, e outra como documentarista ligada diretamente aos povos indígenas da Amazônia.

Já a terceira reportagem foi sobre o curta-metragem desenvolvido por mulheres indígenas do povo Kaingang, que teve sua estreia no 53º Festival de

Cinema de Gramado. Uma conquista muito importante para os povos indígenas do Sul.

A última proposta de reportagem buscava retratar as vivências do povo indígena Mbyá Guarani de Camaquã (RS). No entanto, devido a dificuldades técnicas, como a perda de gravações fotos e vídeos após o estrago do celular, a produção ainda não foi concluída. Apesar disso, o processo já trouxe aprendizados significativos, como a compreensão de que certas narrativas indígenas são compartilhadas apenas em contextos específicos, como as rodas de conversa à noite em torno da fogueira, as comidas, danças e cânticos desse povo. Essa experiência reforça que o Jornalismo exige sensibilidade cultural, respeito ao tempo da comunidade e preparo para lidar com imprevistos, elementos fundamentais para a formação profissional.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Além da parte técnica, o projeto permitiu a busca de um maior contato com temas relacionados aos povos indígenas, reforçando a importância e o papel do jornalismo em dar visibilidade a essas vozes. Essas experiências não representam apenas mais um projeto, ou mais uma experiência acadêmica, mas uma formação cidadã e ética que com certeza será levado na vida pessoal e profissional desta autora. As atividades realizadas têm permitido a melhora na escrita e na apuração das matérias publicadas. Também houve um avanço significativo na questão da entrevista: o problema com a timidez foi superado, lembrando que ano passado, o maior problema era esse, e a autora deste resumo não conseguia participar de eventos, ou entrevistar as pessoas pessoalmente. E hoje as entrevistas sempre são feitas presencialmente, o formato online só é usado quando necessário.

O projeto contribui para compreender o papel do Jornalismo na valorização das tradições e culturas, proporcionando uma visão mais profunda sobre a diversidade e a importância de promover diferentes vozes, as vozes que não estamos acostumados a ver e ouvir sobre. No âmbito da gestão de tempo, foram encontradas dificuldades para entregar as matérias nos prazos estabelecidos, por muitas razões, alguns por problemas familiares e também pela perda de arquivos após o celular estragar, o que inclui reportagens, entrevistas e gravações já realizadas. Apesar disso, concluiu-se a maior parte das propostas. Essa experiência mostrou que imprevistos fazem parte da prática jornalística e que é fundamental estar preparado para enfrentá-los. Essa experiência prática é essencial para o ambiente profissional que será encontrado como jornalista.

4. CONSIDERAÇÕES

As reportagens publicadas tiveram um impacto positivo, especialmente para as comunidades indígenas, pois deram visibilidade a artistas e eventos culturais que, muitas vezes, não têm a devida atenção na mídia tradicional. As reportagens também aproximaram o público das manifestações culturais dos mesmos. Além disso, com tudo o que foi desenvolvido, o projeto abriu caminhos para que essas reportagens continuem. Os desafios enfrentados reforçam cada vez mais a importância da resiliência e evidenciam o papel do jornalismo no reconhecimento e na valorização da diversidade indígena.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARO, José Salvador. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. In: **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo, v.28, p.143-163, 2006.

HERMES, Gilmar. Jornalismo cultural: Uma concepção dinâmica. In: NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo Z. (org.) Olhares sobre jornalismo: concepções, processos e inserção social. Florianópolis, Insular, 2015, p.149-174.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NASCIMENTO, Patricia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo**: O texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009,

OLIVEIRA, Vanessa. **Moda Indígena, quando vestir é também resistir**, Pelotas, 6 jun. 2025.

Acessado em 29 ago. 2025. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2025/06/06/moda-indigena-quando-vestir-e-tamb-em-resistir/>

OLIVEIRA, Vanessa. **Cinema indígena e sobre floresta Amazônica contribuem para conscientização**, Pelotas, 29 jul. 2025. Acessado em 29 ago. 2025. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2025/07/29/cinema-indigena-e-sobre-floresta-amazonica-contribuem-para-conscientizacao/>

OLIVEIRA, Vanessa. **curta-metragem dirigido por mulheres indígenas do povo Kaingang estreia no 53º festival de cinema de gramado**, Pelotas, 16 ago. 2025. Acessado em 29 ago. 2025. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2025/08/16/curta-metragem-dirigido-por-mulheres-indigenas-do-povo-kaingang-estreia-no-53o-festival-de-cinema-de-gramado/>